

r... É o futebol com
vai "dar cartas"»

«Ouvir um grande jogador falar bem de nós é sempre bom. Para mim é sobretudo uma coisa que encaro com muito respeito. Os elogios de Beckham e do Luís (Figo), que são apenas dois dos melhores jogadores do mundo, foram fantásticos»



Ainda não comecei a pensar em investimentos

gadores, tenho conseguido integrar-me bem.

DIÁRIO – Ainda é cedo para falar do seu futuro, mas já começou a pensar nalguns investimentos? Tem uma situação que lhe permite começar a pensar nisso...

C. R. – Não, ainda não comecei a pensar nisso. Por agora só vivo para o futebol. Não deixo de pensar nisso, que são coisas importantes, mas tenho tempo para essas coisas.

DIÁRIO – Tem um projecto especial, um sonho que queira tornar realidade, até porque agora pode transformar quase tudo em realidade?

C. R. – Tenho tantos! Quero fazer uma grande casa aqui na Madeira. Quero a minha casa de sonho na Madeira. Quero também um grande barco. Vamos ver. Sei que algumas coisas agora são possíveis. É o fruto do meu trabalho. Mas o que eu quero mesmo é jogador futebol, mostrar o meu valor às pessoas que confiaram em mim. Quero que sintam que podem contar comigo.

DIÁRIO – Sendo uma pessoa que já sentiu dois lados da vida – tem origem numa família modesta, como muitas outros madeirenses, e agora tem quase tudo o que precisa – não se assusta com tantas facilidades, assim repentinas? Isso nunca lhe fez confusão?

C. R. – Isso é um pouco verdade, mas com o passar do tempo, comecei a saber lidar com todas essas situações em que tenho que ser eu a decidir. Agora está tudo bem, não tenho problemas.

DIÁRIO – Apesar de ainda muito novo, já é imagem de marca de algumas empresas importantes. Tem alguma espécie de exclusivo com o BES ou com a Nike?

C. R. – Não, não. Trabalho com o Banco Espírito Santo há dois anos, com a Nike é a mesma coisa. Tenho uma pessoa que trata disso tudo, que é o senhor Jorge Mendes. Ele sabe lidar com essas situações.

Sei que tudo está a andar bem, porque sei que por detrás tenho uma pessoa competente para lidar com esses assuntos.

DIÁRIO – Como é a sua relação com o empresário Jorge Mendes? Fala com ele muitas vezes?

C. R. – Sim. É como se fosse uma relação de filho para pai. É uma pessoa que me ajudou bastante, já quando estava no Sporting. Deu-me sempre a mão quando precisei. Já o conheço há cerca de três anos e é uma pessoa de quem gosto bastante.

DIÁRIO – Em Manchester, fora dos treinos e dos jogos, como passa o tempo? Costuma sair bastante, passear?

C. R. – Passo muito tempo em casa, mas também costumo sair. Vou muito aos "shoppings", jogo "pool" e às vezes até golfe. Nada de especial.

DIÁRIO – É um "bom garfo"? Gosta de diversificar os restaurantes?

C. R. – Sim, até para passar o tempo. Costumo ir a muitos restaurantes ali da zona de Manchester. É fácil, porque não me incomodam muito. O mais difícil é no dia dos jogos, já que estão sempre a solicitar-me.

DIÁRIO – Costuma sair de Manchester, já conhece outras zonas de Inglaterra?

C. R. – Conheço bem Manchester e pouco mais. Gosto de conduzir, mas não me aventuro muito.

DIÁRIO – Com a sua família nota-se que há bastante inter-ajuda...

C. R. – A minha família tem-me ajudado bastante, já desde os tempos do Sporting. Isso foi extremamente importante. Agora, eu também tento ajudá-los da melhor maneira. Temos uma boa relação.

DIÁRIO – A imprensa sensacionalista britânica e alguma imprensa "cor-de-rosa" em Portugal têm-no incomodado com



"The Adventures of Cristiano Ronaldo", da ITV2: «A primeira vez que vi isso, deitei-me no chão a rir. Está espectacular»

umas histórias patéticas. Como tem lidado com isso? Já está habituado?

C. R. – É incrível como umas pessoas que querem fazer declarações aparecem nas redacções de algumas revistas e eles lhes dão importância. São pessoas que querem aparecer, querem ser notícia à força. Agora chegarem às redacções e conseguirem... bem, acho que isso não é correcto de nenhuma das partes. É óbvio que há responsabilidades desses órgãos de imprensa. Como é que se publicam notícias sem se averiguar se é verdade? Olhe, vou contar-lhe esta mais recente, que veio na "Maria"... ou melhor, nem vou falar disso. O meu advogado já está a tratar desse caso. É melhor eu nem falar.

DIÁRIO – E a sua entidade patronal, o Manchester United, acompanha estes casos? Tem alguém a aconselhá-lo na gestão das notícias sensacionalistas?

C. R. – Sim, eles tratam disto tudo. Por exemplo, agora eu estou a falar para o DIÁRIO de Notícias da Madeira, mas não devia...

DIÁRIO – É o principal jornal da sua terra, eles hão-de compreendê-lo...

C. R. – Sim, é verdade. O Manchester sabe lidar muito bem com a Comunicação Social. Nós damos muitas entrevistas mas é sempre por conta do clube.

DIÁRIO – Nestas coisas da Comunicação Social, há também um outro lado bem mais simpático. Estou a lembrar-me dos vídeos que circulam nos correios electrónicos com extractos de jogos e de programas humorísticos, como "The Adventures of Cristiano Ronaldo" da ITV2...

C. R. – Já vi, já vi. A primeira vez que recebi isso, deitei-me no chão a rir. É engraçado. Há um lado também muito bom nestas coisas da imprensa. Esse exemplo é espectacular!

Carlos Pereira, o amigo

Na Madeira e não só, por aquilo que se tem visto em diversas situações, o "craque" Cristiano Ronaldo tem tido quase sempre a companhia de Carlos Pereira, prova de que ambos têm uma boa relação de amizade e confiança. «O senhor Carlos Pereira é um grande amigo. Para qualquer coisa que eu pretenda fazer, peço-lhe sempre a sua colaboração e a sua opinião», revela o jogador ao DIÁRIO, desmistificando algumas críticas que já têm sido insinuadas contra o presidente do C. S. Marítimo, alegadamente porque Cristiano Ronaldo nunca teve nenhuma relação com os "verde-rubros" nos tempos em que despertou para a modalidade, na Madeira. A entrega de donativos, que juntou Cristiano Ronaldo e a Miss Portugal na passada semana, surgiu por iniciativa de Carlos Pereira. Em Maio, o presidente do Marítimo participou em Londres no jantar que recolheu as verbas. Ficou também encarregue da entrega. O que foi consumado na sexta-feira com um grande brilhantismo, também devido a Ronaldo.



lá fora

Cristiano Ronaldo e os outros

Há mais jogadores que passaram ou vão passar pela mesma experiência de Cristiano Ronaldo no competitivo futebol inglês. A "estrela" madeirense reconhece que as coisas nem sempre saem bem: «Há jogadores que são mais rápidos na adaptação, outros são mais lentos». Por isso, Hélder Postiga e Hugo Viana estão de regresso a Portugal. Cristiano defende-os: «São jogadores que devem ser respeitados, porque não têm nada a demonstrar a ninguém. Tenho a certeza que, de um momento para outro, vão demonstrar todo o seu potencial, a exemplo do que já fizeram antes». E volta a frisar: «É preciso não esquecer que ir jogar para a Inglaterra implica uma mudança muito radical, é um futebol muito diferente».

Com o Quaresma, no Barcelona, passou-se exactamente o mesmo... «Ele fez grandes jogos em Portugal. Também não se adaptou bem e, depois, teve alguns conflitos com o treinador. O Quaresma é um grande jogador; agora, no Porto, de certeza que vai mostrar todo o seu valor».

Em Inglaterra, este ano Ronaldo vai ter dois novos adversários que conhece bem: o Tiago e o Paulo Ferreira, que vão jogar no Chelsea, treinado pelo português José Mourinho. «Vamos ver como se adaptam. Espero o melhor para eles no plano individual, mas obviamente já não posso dizer o mesmo em relação ao clube deles, que é concorrente do Manchester. São dois grandes jogadores que vão ter a ajuda de um treinador que é português. Isso vai ajudá-los bastante. Espero que façam uma boa época».